

Manuel José Martins Capela, Pedagogo

Amaro Carvalho da Silva

Texto publicado em *Dicionário de Educadores Portugueses*, Dir. de António Nóvoa, Edições Asa, Porto, 2003, pág.s 266 - 268.



Carvalheira - Terras de Bouro, 28/10/1842 - *ibid.*, 3/11/1925

Tendo feito os primeiros estudos na sua terra natal (Carvalheira) e na Escola de Latim de Covide, vem para Braga onde frequenta o liceu (1856-1859) e o seminário (1859-1862). É ordenado sacerdote em 26 de Maio de 1866. No desempenho das suas funções de pároco (1866-1880), colabora (1870-1879) com Pinho Leal na redacção do *Portugal Antigo e Moderno* e inicia o levantamento da rede viária romana do *Conventus Bracaraugustanus*. Em 1877 faz a sua primeira viagem a Roma e, em 1880, querendo contribuir para a renovação da igreja a partir da encíclica *Aeterni Patris* (1879), renuncia à vida paroquial e passa pelo noviciado da Companhia de Jesus em Torres Vedras (Colégio do Barro). Não ingressando na Companhia de Jesus, é professor em várias instituições: Colégio da Formiga - Ermesinde (1880-1884), leccionando Filosofia, História, Ciências Naturais e Físico-Químicas; Colégio do Espírito Santo - Braga; Liceu de Viana do Castelo (1888-1896), ensinando Geografia, Filosofia e História; Liceu de Braga (1896-1904), ensinando Latim e História; Seminário de Braga (1896-1912), onde introduz e lecciona Filosofia Tomista. Com a queda da monarquia retira-se para a sua aldeia natal e aí permanec até à morte.

Martins Capela destacou-se e fez ciência nos domínios da investigação arqueológica: relevante colaboração científica com Francisco Martins Sarmiento (1882-1899); sócio correspondente da Real Associação dos Architectos Civis e Arqueólogos Portugueses (1892); a sua mais conceituada obra (*Milliarios*, 1895) fê-lo sócio-correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa (1896), de *O Instituto* de Coimbra (1896) e da Real Academia de História de Madrid (1898); defesa do património histórico e criação de um museu arqueológico na cidade de Braga; delegado da Comissão dos Monumentos Nacionais para o distrito de Viana do Castelo (1902);

presidente da delegação bracarense da Real Associação dos Arquitectos Civis e Arqueólogos Portugueses (1906-1909). Como professor de Físico-Químicas, Ciências Naturais, Geografia e História e como investigador incansável e escrupuloso, sempre valorizou o saber científico, procurando estar atento à evolução dos debates e dos conhecimentos.

Martins Capela foi um importante “polemista”, tendo-se envolvido em várias questões públicas através da imprensa, conferências e do exercício da cátedra. Fundou e dirigiu vários periódicos, tendo colaborado com a imprensa católica mais combativa e interveniente. Mostrou-se um crítico contundente contra todo o sistema de “empenhos”, favores e manobras políticas que “corroíam” a sociedade. Travou o seu derradeiro e mais polémico combate como activista e membro dirigente dos Centros Nacionais e do Partido Nacionalista (1901 - 1910). Podemos dizer que foi um “moralista” pois encarnou, com fidelidade e indomável abnegação, uma moral, um ideal e um sentido cristão de vida.

Destacado activista e mentor de diversas iniciativas de apostolado e pedagogia social, Martins Capela fundou e dinamizou as Conferências de S. Vicente de Paulo, promoveu a sopa dos pobres, apoiou nubentes, ajudou necessitados e estimulou diversas actividades para a juventude académica, realizando obra meritória no domínio do “catolicismo social”.

O professor como mestre

Como exímio latinista, distinguiu-se na epigrafia latina e fez diversas traduções, algumas delas ainda inéditas. Colaborou com Manuel Gonçalves Cerejeira, seu antigo aluno e futuro cardeal patriarca, na tradução do latim de duas cartas de Clenardo e uma de Vaseu inseridas na obra *O Renascimento em Portugal - Clenardo* (Coimbra, 1918). É considerado por muitos como um clássico no domínio da língua portuguesa. Como professor conceituado, desempenhou diversos cargos: membro (1896), em Lisboa, dos júris dos exames de Filosofia dos liceus e elemento da Comissão Revisora dos Livros de Textos (História) para os liceus; membro (1897), no Porto, do júri dos exames de concurso para os candidatos ao ensino secundário; elemento de diversos júris de exames (1900-1910) organizados pela Câmara Eclesiástica de Braga. Também teve um papel marcante como reformador dos estudos nos liceus e nos seminários. Seguindo o exemplo de muitas comissões e personalidades portuguesas que se deslocavam ao estrangeiro para analisarem o que de melhor se fazia na Europa, em 1900, aquando da sua segunda viagem a Roma, passou por diversos seminários de Itália, França e Espanha para inteirar-se da sua vida académica e disciplinar e conhecer os seus planos de estudo. Martins Capela, por sua própria iniciativa, pretendeu contribuir para a reforma dos estudos eclesiásticos de acordo com o que de melhor existia na Europa católica. Pertenceu (1909-1910) à comissão de reforma do curso teológico do seminário conciliar de Braga.

Preferiu o ensino a outras actividades sociais e eclesiásticas: «[O arcebispo] Teve a amabilidade de me perguntar se não concorria aos canonicatos em concurso. Agradei penhorado a lembrança, e respondi que não pensava nisso; que o meu canonicato era no Liceu [...]» (*Diário*, 3/1/1900) No domínio pedagógico, defendeu e consagrou os exercícios escolares denominados “sabatinas” como forma de estimular o estudo e aguçar o espírito de polémica e combate, dinamizou academias e conferências escolares e promoveu as mais diversas acções de ilustração intelectual (escolha de livros escolares, redacção e compilação de apontamentos, organização de bibliotecas, aquisição de publicações nacionais e estrangeiras, etc.). Martins Capela esgotou-se numa dedicação sem reservas ao ensino e à educação. O despojamento fez dele um apóstolo de um ideário em que acreditava incondicionalmente. Chegou a afirmar: «A minha sorte é esta; como a dos médicos que tratam de graça os doentes e ainda lhe levam a galinha, de esmola.» (*Diário*, 18/9/1909) A sua bonomia, simplicidade e bondade eram notas dominantes do seu carácter, mas austero e inflexível nas questões

doutriniais. «Escrevi pouco e mal, mas não mercadejei com a minha prosa.» (*Diário*, 18/9/1909)

Através do seu trabalho docente e da sua reflexão educativa, Martins Capela deixa-nos um conceito de professor: «[...] apesar dos programas oficiais, das instruções, circulares, portarias, penas cominatórias e reformas das reformas, sem fim, a escola será sempre o que o mestre for, ou não será coisa nenhuma. É ele quem agrega os elementos escolares, os informa e vitaliza, os afeiçoa, disciplina e desenvolve mentalmente, na medida das aptidões de cada um e segundo o plano por ele concebido.» (*Voz da Verdade*, Braga, 26/11/1914, p. 573.) Como qualidades mais salientes de um mestre destaca: saber, disciplina, clareza, modéstia, seriedade, compostura, sobriedade doutrinal, pontualidade e paciência. «Cultura no entendimento, pureza no coração, força na vontade que forma o fundo do carácter e dá tensão e vigor aos actos dignos de um homem, eis o tríplice cuidado dos bons mestres, dos santos instituidores da mocidade.» (*O Progresso Católico*, Guimarães, 30/6/1886, p. 194.)

Um contributo para a filosofia da educação:

Foi muito significativo o contributo de Martins Capela no domínio da filosofia da educação. Inserido na tradição nacional da «Filosofia Portuguesa», aliás um dos primeiros autores a utilizar esta expressão (*O Escholio*, Braga, 1888), procurou responder a duas questões: «1.^a - Tivemos nós em algum tempo filosofia clássica digna de nome? 2.^a - Temos nós algo disso ao presente?» (*O Escholio*, Braga, 30/3/1888, p. 24.) À primeira questão respondeu afirmativamente evidenciando a obra dos Conimbricenses, à segunda respondeu com diversas considerações acerca da restauração da filosofia aristotélica - tomista em Portugal. Martins Capela foi um dos mais conceituados divulgadores da filosofia neotomista entre nós na segunda metade do século XIX: defendeu-a tenazmente nas colunas dos jornais, criou a revista *O Escholio* (1888) para a sua divulgação, produziu escritos e conferências sobre o tema, elaborou apontamentos escolares, traduziu textos de autores consagrados (Tertuliano, Clenardo, Vaseu, Santo Isidoro de Sevilha e S. Nilo), correspondeu-se com o Cardeal Mercier e foi o principal responsável pela introdução desta filosofia no seminário de Braga, onde foi o seu primeiro professor. Em Outubro de 1892 o Papa Leão XIII haveria de reconhecer os seus esforços a favor desta filosofia.

Para Martins Capela, a filosofia, tal como a educação, não se esgota num esquema intelectual rigoroso e científico, mas é também um itinerário sapiencial e espiritual. Neste sentido, todo o seu percurso de professor se orientou para a maestria. Foi um dedicado apóstolo do Neotomismo e um encarniçado combatente das teses da filosofia moderna. «Educar é levantar aperfeiçoando, o seu semelhante, é cooperar com Deus, continuando-lhe sua obra-prima do mundo visível.» (*O Progresso Católico*, Guimarães, 30/6/1886, p. 194.) Salientando a importância da educação, refere: «Quanto humanamente se pode perceber, dominará amanhã quem ensinar hoje, e ensinará afinal porque então será *educativo* o ensino, quem melhor o fizer, quem modelar a alma juvenil pelo ideal do homem de bem.» (*Oportunidade da Filosofia Tomista em Portugal*, Typ. Silva Braga, Vianna, 1892, p. 1.)

Obra principal:

A Roma!, Liv. Ed. Teixeira de Freitas, Guimarães, 1880; *O Escholio* (Revista quinzenal de M. Capela), Braga, 30.3.1888 a 15.6.1888; *Diário* (manuscrito inédito), 1891-1920; «Vantagens do ensino da Filosofia de S. Tomás e meios de divulgar este estudo» in *Crónica do Segundo Congresso Católico da Prov. Ecl. de Braga*, Typ. Lusitana, Braga, 1892; *Oportunidade da Filosofia Tomista em Portugal*, Typ. Silva Braga, Vianna, 1892; *Noção Summaríssima dos Princípios d'Ética - Aditamento aos "Elementos de Philosophia" do Dr. Sinibaldi*, Vianna, 1893; *Milliarios do Conventvs Bracaravgvstanvs em Portugal*, Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão, Porto, 1895; *De Sapientia*, Typ. de Arthur J. de Sousa e Irmão, Porto, 1898; *A Roma! Vinte e três annos depois*, Typ. de J. M. de Sousa Cruz, Braga, 1909; *Escritos Dispersos*, Câmara Municipal de Terras de Bouro, 1992.

Colaboração em periódicos:

A Palavra - Porto (1872 - 1910). *Semana Religiosa Bracarense* - Braga (1877 e 1886). *O Progresso Católico* - Guimarães (1878 - 1891). *O Escólio* - Braga (1888). *A Ordem* - Coimbra (1891 - 1893). *Correio Nacional* - Lisboa (1894 -1904). *Voz da Verdade* - Braga (1898 - 1915). *A Restauração* - Guimarães (1903 - 1904). *Portugal* - Lisboa (1907 - 1909). *A Propaganda* - Braga (1910).

Bibliografia sobre Martins Capela:

Ferreira Deusdado, «O Ensino da Filosofia Tomista» in *Revista de Educação e Ensino*, Lisboa, Fev. 1896, pp.49-59; Ferreira Deusdado, «A Filosofia Tomista em Portugal» in *Revista de Educação e Ensino*, Lisboa, Abril 1897, pp.145-162; «Homenagem ao P.e Martins Capela» in *Diário do Minho*, Braga, 4.12.1925; Júlio de Lemos, «O Minho nas ciências - P.e Martins Capela» in *Rev. Ilustração Moderna*, Porto, Julho 1926; A. Luís Vaz, *Mestre e Precursor - Crítica da vida e obra do P.e Martins Capela*, Edições Gama, Lisboa, 1942; Júlio Vaz, «Evocação Histórica do P.e Manuel Martins Capela» in *Lumen*, Lisboa, Nov.1942; J. M. Cruz Pontes, «Martins Capela e o Renascimento Tomista em Portugal no séc. XIX» in *Revista Portuguesa de Filosofia*, Braga, n.º 32, Jan.-Março 1976, pp. 63-90; J. M. Cruz Pontes, «Martins Capela - O escritor e o professor de Filosofia Tomista através das notas inéditas do seu *Diário*», separata da revista *Bracara Augusta*, Braga, n.º 31 - fasc. 71-72 (83-84), Jan.-Dez.1977, 47 páginas; Amaro Carvalho da Silva, «Martins Capela, um Divulgador do Neotomismo» in *Revista Portuguesa de Filosofia*, Braga, n.º 48, Abr.-Jun. 1992, pp. 321-347; José Capela, «O Padre Martins Capela e a reforma do ensino», *Diário do Minho*, Braga, 29/9/1992; Amaro Carvalho da Silva, *O Partido Nacionalista no contexto do Nacionalismo Católico (1901-1910)*, Edições Colibri, Lisboa, 1996; Ernesto Português, «Reflexões sobre o pensamento educacional de Martins Capela», *Cadernos de Cultura*, n.º 3, Câmara Municipal de Terras de Bouro, 2000, pp. 103-117.

Palavras-chave:

Educação moral e espiritual. Ensino no Estrangeiro. Ensino religioso. Filosofia da educação. Magistrocentrismo. Metodologias de ensino: sabatinas. Pedagogia Social. Reformas do ensino. Seminários.

Amaro Carvalho da Silva
10/8/2001
